

**O ESTUDO DA IMAGEM DE TRABALHADOR
EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE:
UMA BUSCA ENUNCIATIVA PELA SIGNIFICÂNCIA
EM LINGUAGEM POÉTICA**

Luana Müller de Mello (UNISINOS)

luanammuller@yahoo.com.br

Teresinha Marlene Lopes Teixeira (UNISINOS)

Este trabalho se fundamenta nos textos de Benveniste: “A forma e o sentido na linguagem”, 1967; “Esta linguagem que faz a história”, 1968; “Semiologia da língua”, 1969; “O aparelho formal da enunciação”, 1970, para investigar como se constitui a significância poética para analisar as canções de Chico Buarque que constituem o *corpus*, buscando nelas a representação de trabalhador. Foram escolhidas canções para investigar a representação de trabalhador por se compreender, conforme Teixeira (2006, p. 121), que “é na arte que os acidentes ilegítimos e perturbadores da racionalidade científica encontram uma forma de representação. Ao contrário do texto histórico, o texto artístico oferece escuta às micro-histórias dos homens comuns, sendo um lugar privilegiado para mostrar certos aspectos da experiência humana que não encontram outro espaço de visibilidade”. Ponta mais dinâmica da cultura brasileira e híbrido de influências eruditas e populares, a canção forma o país: simboliza questões da vida, conquista audição, forma o gosto, realimenta sua existência, comenta aspectos do país e contribui para a vida de outras modalidades artísticas (TATIT, 2004). Para Tatit (2004), o canto sempre foi uma dimensão potencializada da fala. Nesse sentido, aplica-se a teoria de Benveniste, para quem (PLG II, p. 84), “a língua se acha empregada para a expressão de uma certa relação com o mundo”. Que dizer é esse sobre o mundo, considerando-se que vem sob a forma de linguagem poética? De que forma podemos analisar esse dizer sobre o mundo que não se faz pela linguagem ordinária? O texto poético cria referência do mesmo modo que o texto escrito em linguagem ordinária? O enfrentamento desse impasse é também um objetivo do presente estudo.